



## Escola Secundária Antero de Quental assinala os 150 anos do Museu Liceal com a exposição “Os 4 Elementos”

No dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, foi inaugurada, na Escola Secundária Antero de Quental, a exposição “Os 4 Elementos”, uma iniciativa comemorativa dos **150 anos do Museu Liceal**, projeto/espço que está na origem do atual Museu Carlos Machado.



A exposição, patente no Palácio, propõe uma viagem simbólica e científica pelos quatro elementos — **fogo, água, terra e ar** —, cruzando património, ciência, arte, novas tecnologias e memória. A iniciativa valoriza o importante legado museológico da escola, ao mesmo tempo que convida a comunidade educativa a redescobrir objetos, histórias e saberes ligados à tradição científica do antigo Liceu Nacional de Ponta Delgada.

O projeto resultou de um trabalho colaborativo (no âmbito do Plano Cultural de Escola – PNA) entre **docentes das áreas das Artes, das Ciências e das Humanidades**, nomeadamente Alexandra Baptista, Graça Rego, Helena Leitão, Leonor Couto, Margarida Medeiros, Maria João Ruivo e Teresa Melo, contando ainda com o envolvimento de vários **alunos**. Entre estes, destacam-se Octávio Oliveira e Núria Anacleto, do 10.º X, e Mariana Sousa, do 12.º F, que colaboraram na elaboração de



desenho nos painéis expositivos. A **assistente operacional**, Paula Câmara foi uma incontornável mais valia na montagem da exposição.



Esta iniciativa contou também com a colaboração de **João Maçarico**, no seguimento do trabalho desenvolvido no ano letivo anterior em torno das “**esculturas virtuais**”, centrado na integração, em realidade aumentada, de animais do espólio do Museu Liceal na exposição.

Paralelamente à exposição “Os 4 Elementos”, foi criada uma instalação artística assente na recriação da **fava-do-mar**, também conhecida como **castanha-do-mar**, a partir da peça *Entada scandens*, pertencente ao espólio museológico da escola que se pode observar na exposição «Os 4 elementos». Esta instalação, apresentada na sala de convívio da secção, resulta de uma articulação entre informação científica e criação artística, procurando recriar a história desta semente flutuante e da sua chegada ao arquipélago dos Açores.



A fava-do-mar é uma semente proveniente de uma liana tropical, nativa da América Central, das Caraíbas, da América do Sul e de algumas regiões da África tropical. Transportadas pelos rios até ao mar, algumas destas sementes terão viajado arrastadas pela Corrente do Golfo até aportarem em São Miguel. A sua presença nos Açores despertou a curiosidade científica de estudiosos e colecionadores, num tempo em que



as ilhas atlânticas eram vistas como espaços privilegiados para a observação do mundo natural.



A instalação artística sobre a fava-do-mar contou com a participação de alunos do **8.º A** e do **8.º D**, na disciplina de **Artes Plásticas**, sob a orientação da **docente Margarida Medeiros**, e com a colaboração de alunos do **12.º F** na **disciplina de oficina de artes**, com orientação da docente **Leonor Couto**. A componente científica foi enriquecida pela docente aposentada, mas sempre presente, **Graça**

**Rego**, que dinamizou uma sessão dirigida aos alunos e docentes envolvidos no projeto, partilhando informação sobre a origem, as características e o percurso desta curiosa espécie.



Com esta exposição, a Escola Secundária Antero de Quental celebra, não apenas os 150 anos do Museu Liceal, mas também a ligação profunda ao Museu Carlos Machado, consolidando os laços entre a escola, o conhecimento científico, a criação artística e a história cultural da cidade de Ponta Delgada. Abrem-se deste modo novos caminhos.

## Uma Escola, uma História



Em 1876, Carlos Maria Gomes Machado, então reitor e professor de História Natural do Liceu Nacional de Ponta Delgada, atual Escola Secundária Antero de Quental, fundou aquele que viria a ser o Museu Carlos Machado.

A 10 de junho de 1880, integrado nas celebrações do tricentenário da morte de Camões, o Museu Açoriano de História Natural abriu ao público no convento dos Gracianos, onde funcionava o Liceu.

Inicialmente dedicado à botânica, à geologia e à zoologia, o Museu reunia coleções da fauna açoriana, herbários históricos e amostras de geologia e mineralogia, com fins científicos e pedagógicos.

Hoje, o Núcleo de História Natural preserva esse importante legado, valorizando a biodiversidade dos Açores e mantendo viva a memória da antiga tradição científica do Liceu. As vitrines de madeira e os frascos de conservação antigos transportam os visitantes para o ambiente de uma sala de aula do século XIX.